

QUALIDADE AMBIENTAL URBANA: DINÂMICA SÓCIO-AMBIENTAL DE ÁREAS VERDES E ESPAÇOS LIVRES – FUNDAÇÃO ZOO-BOTÂNICA DE BELO HORIZONTE, PARQUE MUNICIPAL AMÉRICO RENÉ GIANNETTI E PARQUE MUNICIPAL DAS MANGABEIRAS – BELO HORIZONTE-MG

Janaína Neves de Paula
Érika Pereira Antunes
Sonale de Souza Martins
Istéffany Fróes Mendes
Douglas Gomes dos Santos¹

INTRODUÇÃO

A complexidade da rede de relações dentro do espaço urbano dinamiza este espaço. É nítido o processo de verticalização, o aumento de áreas construídas, a intensificação da poluição em suas diferentes formas, a canalização de cursos d'água, a aceleração do ritmo de vida. Estas características são observadas, principalmente, dentro das grandes capitais brasileiras, como Belo Horizonte. Dessa forma é cada vez mais importante a implementação, conservação, preservação e o estudo de áreas verdes destinadas ao lazer, proporcionando o conforto físico e psíquico de seus freqüentadores.

Neste trabalho procurou-se analisar três áreas verdes situadas na capital mineira: Fundação Zoo-Botânica de Belo Horizonte, Parque Municipal Américo René Giannetti e Parque Municipal das Mangabeiras. Tal análise foi feita com o intuito de avaliar a contribuição destas áreas verdes para a qualidade ambiental da cidade e para a qualidade de vida de seus habitantes. Levanta-se, portanto, a seguinte questão: a Fundação Zoo-Botânica de Belo Horizonte, o parque Municipal Américo René Giannetti e o Parque Municipal das Mangabeiras contribuem para uma boa qualidade ambiental na cidade de Belo Horizonte?

Para responder a tal questão duas hipóteses são levantadas: as áreas verdes contribuem ou não contribuem para qualidade ambiental da capital mineira. No decorrer deste trabalho procuraremos não somente responder à questão proposta, mas, também, avaliar de que maneira as áreas contribuem para a qualidade ambiental urbana.

A cidade de Belo Horizonte foi escolhida por ser uma das maiores capitais brasileiras, com grande área urbanizada, além de grande população. Apesar da dimensão de sua área urbanizada, Belo Horizonte possui um número significativo de áreas verdes o que permitiu a realização deste trabalho. A escolha das três áreas estudadas deve-se ao

¹ Universidade Federal de Viçosa - janaina.paula@terra.com.br

fato de o Parque Municipal das Mangabeiras e a Fundação Zoo-Botânica de Belo Horizonte serem a primeira e a segunda maiores áreas verdes públicas do município, respectivamente, e o Parque Municipal Américo René Giannetti situar-se no centro da capital e constituir-se na área verde mais antiga da mesma, sendo mais antiga do que a própria cidade.

Os estudos e análises dos parques em questão foram realizados com o objetivo de avaliar a importância dessas áreas verdes no cotidiano da cidade, de que forma elas contribuem para a qualidade de vida da população e como as pessoas percebem o ambiente no qual estão inseridas. Ao analisar esse objetivo acabaremos por debater outros aspectos, tais como: o estado de conservação dos parques; a infra-estrutura que os parques oferecem aos frequentadores; como os parques são com relação à segurança, limpeza e sinalização; a acessibilidade aos parques; levantamento histórico das áreas; e qual uso as pessoas fazem da área que estão visitando.

Não se pretende neste trabalho esgotar um tema abrangente como qualidade ambiental urbana, mesmo que relacionada apenas às áreas estudadas. Não se pretende concluir este trabalho nas breves páginas que seguem. Pretende-se, apenas, dar uma contribuição para um tema muito abrangente e com extrema importância, pois sem qualidade ambiental dentro de uma área urbana, não há como falar em qualidade de vida para moradores de grandes cidades, que vivem no caos urbano.

CONCEITOS NORTEADORES DE NOSSA PESQUISA

Vários termos serão utilizados no decorrer deste trabalho. Assim é de extrema importância debater os conceitos-chave antes de debater o tema proposto. Os termos que serão debatidos neste tópico, sem a pretensão de esgotar seus sentidos, são: qualidade ambiental urbana, qualidade de vida, cobertura vegetal, áreas verdes e espaços livres, espaços livres e recreação e percepção ambiental.

Apesar das pessoas possuírem várias idéias a respeito de qualidade ambiental, pois o que é qualidade ambiental para uma pessoa pode não ser para outra, este termo possui um conceito objetivo, uma vez que é tratado por indicadores que podem ser quantificados ou relatados. De acordo com Nucci, 2001, ao se tratar de qualidade ambiental urbana pode-se falar em indicadores da mesma. Além disso, qualidade ambiental está diretamente relacionada à qualidade de vida, que é, por sua vez, um conceito subjetivo tratado pelos mesmos indicadores. Os indicadores propostos por este autor são: clima e poluição atmosférica, água: enchentes, água: abastecimento, resíduos líquidos, resíduos sólidos, poluição sonora e visual, cobertura vegetal, áreas verdes e espaços livres, espaços livres e recreação, verticalização, densidade populacional, visão sistêmica, limites do crescimento e tombamento.

Dentre os indicadores apresentados, três são essenciais para este trabalho: cobertura vegetal, áreas verdes e espaços livres e espaços livres e recreação. Ao contrário de outros elementos como água ou solo, as pessoas relacionam a cobertura vegetal muito mais ao psíquico do que ao físico, porém ela é de grande importância dentro do ambiente urbano. As áreas verdes e espaços livres são os locais destinados à preservação ou conservação da flora e da fauna, estando, portanto, livres de construções. Os espaços livres e recreação constituem-se em espaços destinados à recreação, que devem existir em todos os locais, sendo acessíveis e gratuitos à população, devendo, tais condições, serem garantidas pelo governo.

De acordo com Ferrara, 1993, a percepção ambiental é um processo de interação entre homem e meio ambiente que ocorre por meio da percepção. A percepção é a imediata apreensão dos estímulos do ambiente por um ou mais sentidos, que funcionam como nossas janelas para apreensão do mundo exterior.

METODOLOGIA

Para a realização de nossa pesquisa utilizamos entrevistas padronizadas, materiais bibliográficos, material de anotação de campo (folhas, pranchetas, caderno de registro de campo) e fotografias.

As entrevistas padronizadas aplicadas aos frequentadores dos parques têm o intuito de avaliar a acessibilidade aos locais, com qual frequência eles visitam o parque, qual a procedência, o que acham do parque com relação à segurança, limpeza e sinalização, que utilização fazem da área e a percepção ambiental.

Houve um levantamento de material bibliográfico e dados sobre os parques, para que fosse possível o estudo das áreas. O levantamento de dados foi realizado junto a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Saneamento Urbano de Belo Horizonte (SMMA), biblioteca do Parque Municipal Américo René Giannetti, Central de Processamento de Dados do Parque Municipal das Mangabeiras e bibliotecas públicas. O material levantado serviu de base para nossa pesquisa. Nele encontramos mapas temáticos de grande utilização na espacialização das áreas.

O trabalho de campo foi fundamental para nosso estudo. Por meio dele foi possível avaliar como percebemos a área e realizar entrevistas. Para facilitar a percepção das áreas, os parques foram divididos em diferentes ambientes nos quais procuramos descrever tudo que observávamos. As fotografias foram utilizadas para ilustrar os locais e servirem como referência para interpretação. Durante o trabalho de campo foi possível coletar materiais distribuídos nos parques.

Após todo o levantamento de dados e a visita a campo, todas as informações coletadas foram reunidas e interpretadas para que fosse possível avaliar a contribuição dos parques para a qualidade ambiental de Belo Horizonte.

CONTEXTUALIZAÇÃO DAS ÁREAS ESTUDADAS

A lei número 3, adicionada à Constituição do Estado, que determinou a mudança da capital mineira de Ouro Preto para Belo Horizonte, promulgada em 17 de dezembro de 1893, estabelecia um prazo de apenas quatro anos para transformar o arraial (que existia no local onde hoje situa-se a capital) em cidade. Caso a Nova Capital não fosse inaugurada no prazo, perderia a chance de abrigar a sede do governo estadual. Assim os trabalhos foram iniciados em 1894, sob a coordenação da Comissão Construtora da Nova Capital, chefiada inicialmente pelo engenheiro Aarão Reis. Em 12 de dezembro de 1897, cinco dias antes de vencer o prazo, Belo Horizonte foi inaugurada, assumindo o centro do poder mineiro (GOUTHIER, 1997).

Hoje a capital mineira (Mapa 01) já não é mais a mesma de um século atrás. Belo Horizonte cresceu muito, tem aproximadamente 2,2 milhões de habitantes e a parte planejada constitui-se em apenas uma das nove regionais em que a cidade é hoje dividida. Existem em Belo Horizonte 306 áreas públicas institucionais de equipamentos urbano e comunitário, outras 49 de domínio não-confirmado e 283 com destinação não-definida. A regional Centro-Sul tem 212, dentre elas o Parque Municipal Américo René Giannetti e o Parque Municipal das Mangabeiras; o Barreiro tem 203; a regional Oeste 194; a regional Pampulha tem 191, dentre elas a Fundação Zoo-Botânica de Belo Horizonte; a regional Noroeste possui 162; a Nordeste, 161; Venda Nova, 157; Norte, 124; e regional Leste, 89 (PROGRAMA BH VERDE).

Mapa 01: Localização de Belo Horizonte-MG

Caracterização da área

UMA VISÃO GERAL

No parque há um número significativo de seguranças e monitores capacitados para dar informações e explicações aos freqüentadores e com autoridade para reprimir atos de vandalismo.

É um local com ótima sinalização, tanto de placas de trânsito quanto placas explicativas sobre as espécies existentes no parque. Isso facilita o acesso das pessoas às áreas de interesse, bem como um *folder* com um croqui do parque, que é distribuído na portaria para todos os freqüentadores. O acesso é também facilitado por vias largas que são asfaltadas ou calçadas (Figura 01) e possuem passeios em toda sua extensão, o que demonstra um planejamento do parque voltado para a visita pública.

Figura 01: Rua da Fundação Zoo-Botânica



Autora: Érika P. Antunes, 2003.

Em sua maior parte, o parque é limpo e existem muitas lixeiras espalhadas em toda sua extensão. Porém existem áreas, principalmente próximo aos ambientes destinados à alimentação, que possuem lixo espalhado, devido à falta de educação dos freqüentadores.

OS DIVERSOS AMBIENTES

Para facilitar a percepção, dividimos a área em 7 ambientes. (Figura 02)

A primeira área localiza-se próxima à portaria 1- Pampulha, entre o Lago dos Flamingos e o Jardim Botânico. É um Local com temperatura bem mais amena que a cidade, ouve-se som de pássaros devido à proximidade a viveiros e do próprio lago. Apesar do som de pessoas conversando e do ruído dos carros que chegam ao parque, é um

impressão que tínhamos é que estávamos em um bosque. Ouve-se barulhos de pássaros soltos, de pessoas conversando e crianças gritando. Apesar de haver lixeiras, há lixo jogado no chão, principalmente em torno das barracas de alimentação.

O quarto ambiente está próximo à administração, em frente às jaulas dos mamíferos africanos, perto da portaria 2 – Serrano. Nele há um grande movimento de carros e grande aglomeração de pessoas, principalmente crianças. Percebemos um forte odor, proveniente dos animais e a sensação de calor era intensa. O espaço é asfaltado e concretado e há algumas árvores, áreas gramadas e banquinhos de madeira. No prédio da administração, encontra-se a Zooboteca (biblioteca da fundação), banheiros, bebedouros e caixa eletrônico. Em frente, localiza-se a Ecolojinha.

Entre os Mamíferos Brasileiros e o Borboletário, está o quinto ambiente, que é um local tranquilo e pouco freqüentado, provavelmente por ter os animais típicos da fauna brasileira. É bem arborizado, tem bancos de madeira e muitas folhas e galhos secos no chão. Percebemos que não há lixo espalhado e que funcionário circulava pelo local.

O sexto ambiente compreende uma trilha que dá acesso às jaulas dos primatas. A trilha é cercada e está no meio de uma área intensamente arborizada, com a presença de pássaros, moscas e borboletas. O fluxo de pessoas ali não era significativo e há placas informando sobre a importância de se fazer silêncio.

O sétimo ambiente (Figura 03) situa-se na Praça das Aves após os felinos. Neste local há muitas folhas secas, cantos das aves, muito lixo, apesar de haver lixeiras. Próximo à Praça das Aves há uma área de preservação onde vivem lobos-guará, que são monitorados pelo parque. Havia poucas pessoas nessa área.

Figura 03: sétimo ambiente



Autora: Érika P. Antunes, 2003.

Utilização do espaço

Na Fundação Zoo-botânica de Belo Horizonte, percebe-se que o lazer é direcionado, ou seja, os freqüentadores vão a passeio observar os animais.

A maior parte dos visitantes constitui-se de crianças, que vão com seus pais, e se dirigem, principalmente, para a área dos mamíferos africanos, que chamam muito a atenção. Também há grande aglomeração na área dos répteis e na praça de alimentação.

As pessoas circulam pelo parque a pé e pouco se vê a circulação de carros. Mais no final da tarde, muitos visitantes se deitam nos espaços gramados sob as árvores e alguns fazem piquenique. À tarde, percebe-se que o número de freqüentadores é maior que no período matutino.

A Praça das Aves e o Jardim Botânico parecem ser mais visitados por pessoas idosas e adultos. Já os felinos chamam a atenção dos adolescentes. Muitos casais podem ser vistos assentados nos bancos espalhados pelo parque.

Problemas

Os problemas encontrados se relacionam a atitudes indevidas por parte dos visitantes. Eles jogam lixo no chão, arrancam plantas e alimentam animais, o que é expressamente proibido. De acordo com um segurança do parque, o dia em que ocorre maior número de problemas é quando a entrada é gratuita.

PARQUE MUNICIPAL AMÉRICO RENÉ GIANNETTI

O Parque Municipal Américo René Giannetti se localiza no centro de Belo Horizonte, à margem direita do Ribeirão Arrudas. Ele é delimitado pela: Avenida Afonso Pena, Rua da Bahia, Avenida Assis Chateaubriand, Avenida dos Andradas, Alameda Ezequiel Dias e pela Avenida Carandaí.

Foi projetado para estar no centro da cidade e foi inaugurado antes dela, no dia 26 de setembro de 1897. Recebeu o nome em 1954 de Américo René Giannetti, em homenagem ao ex-prefeito de Belo Horizonte no período de 1951-1954. Em sua inauguração possuía cerca de 600.000m², hoje possui uma área de 180.000m², totalmente cercada e com guaritas em todas as entradas.

Possui uma flora diversificada com espécies típicas do Brasil e, também, espécies exóticas a nossa flora, que foram introduzidas na época da construção. Merecem destaque as espécies *Caesalpineae echinata*, *Bertholetia excelsa*, entre outras. A fauna também merece destaque, uma vez que estamos tratando de um ambiente tipicamente urbano.

Pelo fato de estar no centro de Belo Horizonte, o parque é muito acessível a grande parte da população, sendo um importante equipamento público de lazer gratuito.

Localiza-se no parque o Teatro Francisco Nunes, o Palácio das Artes e o colégio IMACO.

Caracterização da área

UMA VISÃO GERAL

O parque se apresenta bastante degradado e por isso está passando por reformas previstas num projeto de revitalização. O parque possui tanto áreas construídas como áreas verdes, possui largas vias asfaltadas, três lagos, monumentos, construções como praças, o orquidário, quadra de tênis, etc. Possui um espaço de diversão com brinquedos variados (Figura 04). Há vários pisos, alamedas e caminhos em vários níveis topográficos, separados por jardins com grade riqueza de plantas. Existem também placas de sinalização, lixeiras, postes de iluminação, três banheiros (que não estão em boas condições de uso e são poucos para a demanda do parque) e bancos de madeira ou concreto. O parque tem ainda um bar-restaurant, uma lanchonete, pistas para corrida e caminhada, e sede administrativa.

Figura 04: Brinquedos



Autora: Janaína N. Paula, 2003.

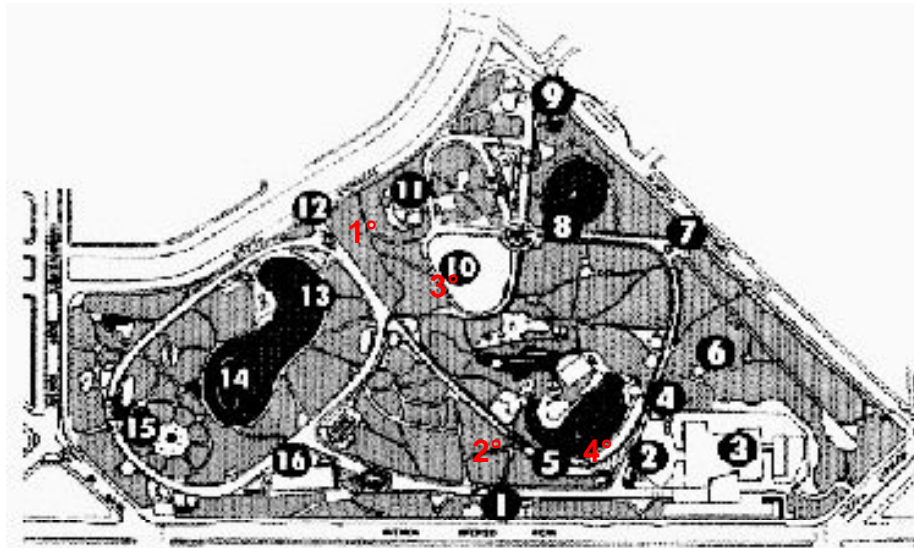
A primeira visão que se tem é de muito movimento no parque, uma vez que há muitos vendedores ambulantes, pessoas circulando e estudantes do colégio. Soma-se a isso o barulho dos carros passando nas avenidas de acesso ao parque, o que tira um pouco da tranqüilidade. É possível se observar também funcionários de limpeza e segurança do parque trabalhando e prestando informações ao público.

Apesar de ter sido construído como parque urbano, vê-se que o parque já não alia mais a conservação integral da fauna e da flora à visitação pública, pois há muito lixo espalhado pelo chão e pelos canteiros, até mesmo próximo as latas de lixo, árvores tatuadas e construções pichadas.

OS DIVERSOS AMBIENTES

Ao andarmos pelo parque pudemos perceber quatro ambientes distintos (Figura 05), baseando-se nos aspectos físicos e no uso que o público faz desses locais.

Figura 05: Os diversos ambientes do Parque Municipal



- | | |
|------------------------------|--------------------------------|
| 1 - Portaria Afonso Pena | 9 - Monumento à Mãe Mineira |
| 2 - Teatro de Arena | 10 - IMACO |
| 3 - Palácio das Artes | 11 - CEAM/Orquidário/Auditório |
| 4 - Administração | 12 - Portão da Andradas |
| 5 - Lagoa dos Marrecos | 13 - Lagoa dos Barcos |
| 6 - Monumento aos Fundadores | 14 - Ilha dos Amores |
| 7 - Portaria Ezequiel Dias | 15 - Coreto |
| 8 - Lagoa do Quiosque | 16 - Teatro Francisco Nunes |

F

Fonte: Disponível em: <<http://www.pbh.gov.br>>. Acesso em: 09/09/2003.

O primeiro ambiente é próximo à entrada pela Avenida dos Andradas, ao lado dos brinquedos, em frente ao Lago dos Barcos (Figura 06). Neste ambiente é possível observar muitas barracas de alimentação espalhadas pela via ao lado dos brinquedos. Ouve-se o barulho de carros passando fora do parque, o que ofusca o som de água da fonte e pássaros cantando. O lixo jogado no chão, mesmo com muitas lixeiras ao redor, e a presença de gatos e pombos em grande número, mais um forte cheiro de esgoto, atrai muitas moscas. Tem-se certa sensação de descuido ao se observar bancos e árvores escritas. Não é um ambiente tranquilo, há muitas crianças e alunos circulando e voz de pessoas fazendo propaganda nas ruas.

Figura 06: Primeiro ambiente



Autora: Janaína N. Paula, 2003.

O segundo ambiente compreende uma área próxima à portaria Afonso Pena. É um espaço também agitado, com muitas pessoas entrando e saindo, com barulho de carros e pessoas conversando. Há a guarita, algumas barracas, bancos, postes de iluminação e placas de sinalização do parque. Existem também lixeiras e lixo jogado no chão, gatos em grande quantidade por todos os lados e não se ouve sons de aves e outros animais.

Próximo ao colégio IMACO, localiza-se o terceiro ambiente. Nele há muitas árvores, ouve-se o som de pássaros, de pessoas conversando e os gritos dos alunos. Há também lixo no chão e gatos passando.

O quarto ambiente é mais agradável, uma vez que possui um lago com patos e marrecos e muitas árvores e folhagens. Existe uma quadra de tênis próxima a uma praçinha, onde encontramos pessoas sentadas, lendo. Há muitas lixeiras na área, mas também muito lixo no chão, além da presença dos gatos e do som de carros. Há também grande circulação de pessoas.

Existe no parque uma quinta área a qual não tivemos acesso, pois está fechada para reforma. Parece ser a área que possui maior quantidade de espécies arbóreas, flores e pássaros sobrevoando.

Utilização da área

Devido à sua localização, o parque é utilizado pelas pessoas, em grande parte, para a circulação. Mas ainda prevalece a sua função de espaço de lazer e descanso.

O público é variado e vai desde crianças até idosos, sendo que estes procuram as áreas mais tranqüilas e isoladas para conversarem ou lerem um pouco. Já as crianças ficam próximas aos brinquedos. Muitas pessoas apenas estão passando pelo parque e resolvem se assentar um pouco para descansar ou conversar. Outras vão para jogar nas quadras, outras apenas para caminhar.

Há grande número de estudantes que freqüentam o parque para ter acesso ao colégio.

Problemas

Os principais problemas observados no parque foram: degradação pelo mau uso do público, presença de gatos e pombos, visitantes que alimentam os peixes, barulho e qualidade do ar, segurança e o colégio.

Há árvores tatuadas, construções pichadas, banheiros em condições muito ruins, lixo jogado pelo chão e pelos espaços verdes.

De acordo com os estagiários, que desenvolvem projetos no parque, os gatos foram introduzidos pelos visitantes e se multiplicaram. Eles já podem ser considerados pragas, uma vez que já fizeram desaparecer algumas espécies de pássaros do parque e estão predando outros animais como os gambás. Além disso, eles podem transmitir doenças como a toxoplasmose. Os gatos são alimentados com ração que os freqüentadores oferecem e alguns foram castrados, já que não podem ser exterminados, mas caçam instintivamente. Os pombos que também são em grande número, são potenciais transmissores de doenças.

Nos lagos do parque existem algumas espécies de peixe que são alimentadas com ração em certos horários diariamente, entretanto alguns visitantes insistem em jogar restos de alimento para eles, embora haja um aviso informando que é proibido.

O barulho da cidade dentro do parque ainda é perceptível, o ruído dos veículos, de sirenes e de pessoas anunciando seus serviços chega a incomodar. Percebe-se que a qualidade do ar é afetada pela localização no centro da cidade. As árvores quase não possuem líquens.

Percebe-se que não há seguranças circulando pelo parque, e sim apenas nas portarias e próximo à administração.

A presença do colégio dentro do parque intensifica o barulho de pessoas e a quantidade de circulantes, além de contribuir muito para a depredação do parque.

Esses fatores reunidos prejudicam o desenvolvimento e a conservação integral da fauna e da flora.

PARQUE MUNICIPAL DAS MANGABEIRAS

O Parque Municipal das Mangabeiras se localiza na Rua Caraça, bairro Serra – ao pé do símbolo de Belo Horizonte, a Serra do Curral (Figura 07). É a maior área verde da cidade, com cerca de 337 hectares, um dos maiores parques urbanos do país. Foi criado por meio do decreto 1466 de 14 de outubro de 1966, em dezembro de 1974 foi sancionada a lei 2403, autorizando sua implantação e, finalmente, foi inaugurado no dia 13 de maio de 1982 como um espaço destinado a promover na população um maior contato com a natureza.

O parque serve de abrigo para um grande número de espécies animais. Mamíferos como: os tatus, gambás, esquilos, quatis, ouriços, ratos-do-mato e o mico-estrela (considerado animal símbolo da cidade), são comuns na região. Inúmeras espécies de aves – cerca de 158 espécies - circulam pelos ares do parque, o que corresponde a quase 25% da avifauna do estado de Minas Gerais. Os répteis são representados por cerca de 12 espécies entre lagartos e serpentes. E os anfíbios, com 16 espécies, destacando duas espécies descritas cientificamente pela primeira vez no parque, a *Eleutherodactylus izecksoni* e *Hylodes uai* (Disponível em: <<http://www.pbh.gov.br>>. Acesso em: 09/09/2003).

Figura 07: Serra do Curral – Mirante da Mata



Autora: Janaína N. Paula, 2003

A vegetação do parque reúne inúmeras espécies que variam entre o campo de altitude, o cerrado e as matas de galeria. Nas áreas de campos de altitude há o predomínio de gramíneas, canela de ema e orquídeas. Nas áreas de cerrado os destaques ficam por conta de espécies como o pau santo, o barbatimão, a candeia, a caviúna e a mangaba – que ocupa a maior parte da extensão do parque e deu origem ao seu nome. Nas partes baixas, matas de galeria, por onde cortam cursos d'água localizam-se espécies nobres como o jacarandá, vinhático, jequitibá e a quaresmeira – árvore símbolo da capital mineira.

O Parque Municipal das Mangabeiras está, hoje, sob administração da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Saneamento Urbano.

Caracterização da Área

UMA VISÃO GERAL

O Parque Municipal das Mangabeiras constitui-se num afável espaço de lazer junto à natureza. Ele é uma reserva ecológica que alia uma área de conservação, que contém centro de lazer (Figura 08), pesquisa, educação ambiental e projetos sociais, a uma área de preservação, que ocupa a maior extensão do parque. Nesta, há recantos naturais, nascentes e uma imensa mata nativa.

Figura 08: Praça das Águas



Autora: Érika P. Antunes, 2003.

O parque apresenta uma boa infra-estrutura, sendo que o espaço é muito bem utilizado, com áreas bem definidas e distribuídas as quais possuem diversos fins como esportes, jogos, apresentações culturais, alimentação, brincadeiras, leitura entre outros. Percebe-se que em toda a sua extensão o parque é bem cuidado, com limpeza das trilhas (capina), recolhimento do lixo, manutenção dos sanitários (papel higiênico, toalha e sabonete) e limpeza das áreas construídas. Alguns quiosques se encontram fechados, principalmente perto do Mirante da Mata, por falta de funcionários para manutenção.

Quanto à segurança, há a presença de vigias em pontos estratégicos, aqueles mais visitados, sendo que alguns trechos do parque são muito desertos. A sinalização do parque, por sua vez, é péssima, já que as placas são confusas e o próprio *folder* dado aos visitantes com o croqui da área não tem uma linguagem clara e inteligível.

A alimentação disponível no parque também não é boa devido à existência de somente um restaurante pequeno e algumas barracas, que vendem hambúrgueres, feijão tropeiro, churrasco, sorvete, com manejo indevido dos alimentos².

Segundo a nossa percepção, o ambiente é úmido, com temperatura amena, o ar é puro e o vento é intenso. Há uma grande tranquilidade, principalmente ao longo das trilhas, com grande calma sonora, sendo perceptível apenas o canto de pássaros, ou conversas de pessoas em alguns locais e o barulho do ônibus que passa de vez em quando.

OS DIFERENTES AMBIENTES

Observamos no parque cinco ambientes distintos (Figura 09). O primeiro deles é a Praça das Águas, onde se concentra grande número de pessoas, motivo pelo qual há

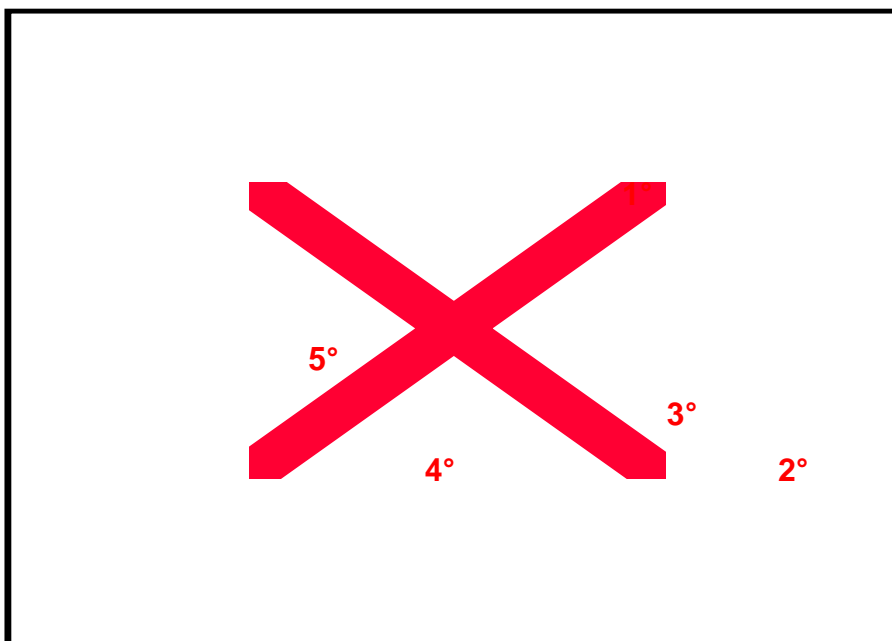
² Segundo observação dos pesquisadores

muitos ruídos, causados também pela proximidade com o estacionamento. Nesta área está a administração, o quiosque de informações (que é pouco freqüentado), a praça de alimentação e a arena para eventos. Há predominância de área construída em relação à área verde. Existe um lago artificial concretado com a criação de peixes ornamentais que podem ser alimentados pelos visitantes com a ração vendida no local. Vimos lixo jogado no chão, embora existam lixeiras. Nesse ambiente há a presença de muitas seguranças, de telefones públicos e de poucas placas de sinalização. É notável também a circulação de muitos pássaros.

O segundo ambiente observado localiza-se próximo ao Lago dos Sonhos e compreende a Trilha das Águas. Nele há uma cachoeira, cercada por bambus e muitas árvores, o que impossibilita ver o céu. Havia algumas crianças brincando e ao lado, mais à frente, algumas pessoas estavam sentadas no quiosque. Nesse ambiente bucólico, percebemos o cheiro de terra molhada, muitas folhas cobriam o chão e o som do vento balançando os bambus, dos pássaros cantando e da água correndo sobre as rochas. Nesse local tivemos a sensação de que a temperatura é menor e a umidade é mais acentuada. Ainda havia lixo jogado no chão, mas existem lixeiras.

O Lago dos Sonhos é o terceiro ambiente, que se caracteriza por uma mata densa ao redor do riacho, com pouca estratificação e árvores de galhos retorcidos e copas unidas. É um ambiente muito calmo, que propicia boas horas de leitura, pois tem mesas e banquinhos e pequenas pontes sobre o riacho. Há alguns avisos para não entrar na mata. É audível o som de pássaros e cigarras cantando. Não vimos lixo no chão.

Figura 09: Os diversos Ambientes do Parque das Mangabeiras



Fo

nte: Disponível em: <<http://www.pbh.gov.br>>. Acesso em: 09/09/2003.

O caminho da Trilha das Águas para a Trilha da Mata rumo ao Mirante da Mata foi o quarto ambiente observado. Percebemos nele que as árvores bem estratificadas tampam o céu e fazem muita sombra. Ao redor do caminho a contenção é feita com rochas. Havia poucas placas ao longo do trecho as quais não são esclarecedoras, bem como poucos banheiros e poucos seguranças. Observamos um “miquinho” em uma árvore. Encontramos muitas pessoas caminhando e apenas um funcionário.

O quinto ambiente que visitamos se localiza na Trilha da Mata, é o Mirante da Mata que proporciona uma vista belíssima da cidade de Belo Horizonte. Ele foi construído em madeira sobre afloramentos de quartzito. A área é toda cercada por mata secundária de um lado e por outro pela Serra do Curral. O vento é intenso, ouve-se o som de pássaros e o ar é mais seco. Próximo encontra-se um quiosque abandonado e uma guarita com um segurança. Apesar de ser um local bastante freqüentado não vimos lixo espalhado no chão.

Utilização do Espaço

As pessoas se concentram, predominantemente, na Praça das Águas, onde conversam, fazem suas refeições, descansam, jogam comida para os peixes, sentam nos banquinhos para namorar.

Outro local de aglomeração é a Praça de Esportes, onde pudemos perceber um grande número de jovens, adultos e crianças praticando esportes e brincando.

As trilhas são muito utilizadas pelas pessoas para fazer caminhada. Enfim, o Parque Municipal das Mangabeiras é uma área com diferentes opções de lazer que proporcionam aos visitantes agradáveis momentos de entretenimento junto à natureza.

Problemas

O maior problema encontrado no parque relaciona-se à sinalização precária que não esclarece aos freqüentadores uma noção do espaço para que possam se situar na área em que estão e se dirigir aos locais de interesse sem maiores problemas.

Um outro problema encontrado no parque é o lixo que as pessoas jogam no chão, apesar de não ser em grande quantidade. Um outro problema é com a coleta do lixo, que é feita uma vez por semana o que faz com que o lixo fique armazenado em caçambas as quais são reviradas por animais³ (Informação cedida pela administração do parque).

PERCEPÇÃO POR PARTE DOS VISITANTES ENTREVISTADOS

Na Fundação Zoo-Botânica de Belo Horizonte entrevistamos 24 visitantes. As maiores reclamações foram com relação ao lixo e folhas no chão. Todos que responderam a

³ Observamos um quati revirando uma caçamba de lixo.

entrevista consideram que o parque contribui para a qualidade ambiental de Belo Horizonte. A maioria utiliza o parque para lazer, recreação, distração e descanso.

No Parque Municipal Américo René Giannetti entrevistamos 12 pessoas. As maiores reclamações foram com relação a assaltos, placas escondidas, falta de conscientização das pessoas. Todos os visitantes que responderam a entrevista consideram que o parque contribui para a qualidade ambiental da cidade. Um pouco mais da metade utiliza o parque para lazer e descanso. A parte restante utiliza para circulação.

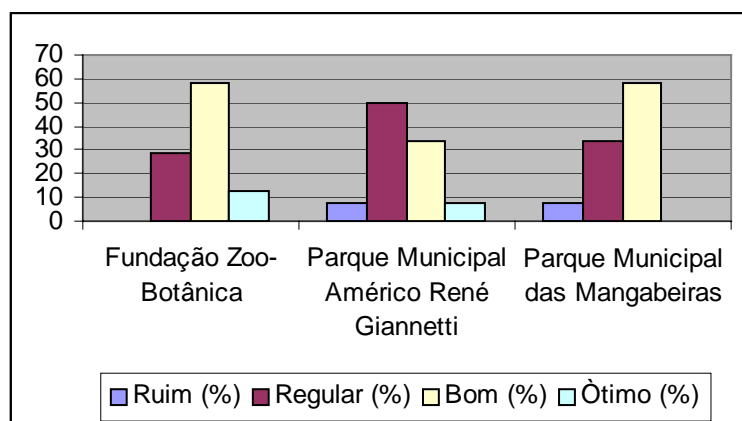
No Parque Municipal das Mangabeiras entrevistamos 26 visitantes. As maiores reclamações se referem à falta de educação coletiva, a alimentação ruim, lagoa suja e sinalização precária. A maior parte das pessoas que responderam o questionário acredita que o parque contribui para a qualidade ambiental da cidade. Um dos visitantes elogiou a erudição que o parque oferece.

Tabela 1: Opinião dos Visitantes Entrevistados com Relação a Segurança, Limpeza e Sinalização

Parques / Opinião	Ruim (%)	Regular (%)	Bom (%)	Ótimo (%)
Fundação Zoo-Botânica	-	29	58	13
Parque Municipal Américo René Giannetti	8	50	34	8
Parque Municipal das Mangabeiras	8	34	58	-

Fonte: dados coletados em entrevistas feitas aos visitantes dos parques nos dias 27, 28 e 29/09/2003. Elaborado por: PAULA, J.N.; ANTUNES, E.P.; MARTINS, S.S.; MENDES, I.F.; SANTOS, D.G.

Gráfico 1: Opinião dos Visitantes Entrevistados com Relação a Segurança, Limpeza e Sinalização



Fonte: dados coletados em entrevistas feitas aos visitantes dos parques nos dias 27, 28 e 29/09/2003. Elaborado por: PAULA, J.N.; ANTUNES, E.P.; MARTINS, S.S.; MENDES, I.F.; SANTOS, D.G.

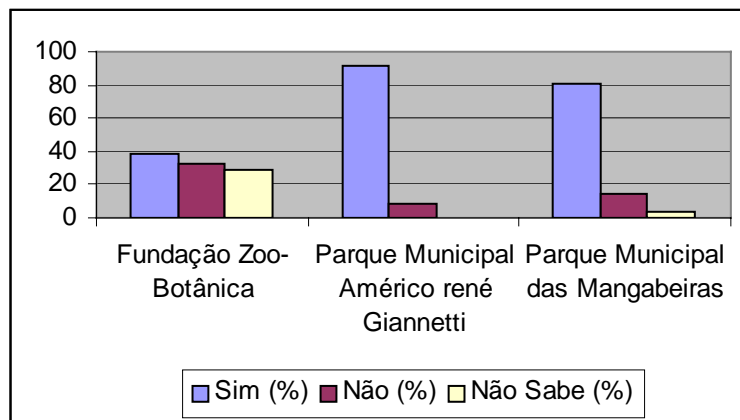
A maior parte dos entrevistados considera que a limpeza, segurança e sinalização são de boa qualidade. Entretanto uma quantidade significativa, especialmente no Parque Municipal Américo René Giannetti, considera que são regulares, o que demonstra a necessidade de melhorias nestes serviços.

Tabela 2: Opinião dos entrevistados em relação à acessibilidade aos parques

Parques / Acessibilidade	Sim (%)	Não (%)	Não Soube (%)
Fundação Zoo-Botânica	38	33	29
Parque Municipal Américo René Giannetti	92	8	-
Parque Municipal das Mangabeiras	81	15	4

Fonte: dados coletados em entrevistas feitas aos visitantes dos parques nos dias 27, 28 e 29/09/2003. Elaborado por: PAULA, J.N.; ANTUNES, E.P.; MARTINS, S.S.; MENDES, I.F.; SANTOS, D.G.

Gráfico 2: Opinião dos entrevistados em relação à acessibilidade aos parques



Fonte: dados coletados em entrevistas feitas aos visitantes dos parques nos dias 27, 28 e 29/09/2003. Elaborado por: PAULA, J.N.; ANTUNES, E.P.; MARTINS, S.S.; MENDES, I.F.; SANTOS, D.G.

A maior parte dos entrevistados considera os parques acessíveis. Na Fundação Zoo-Botânica, muitos consideraram que não é acessível.

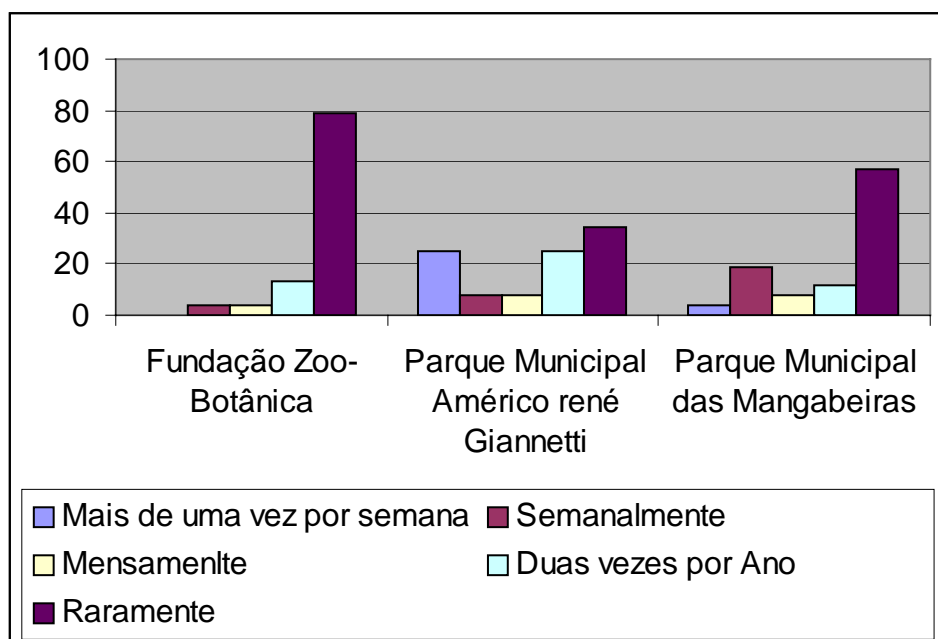
Tabela 3: Frequência dos entrevistados nos Parques

Parques / Frequência	Mais de	Semanalmente	Mensal-	Duas	Raramente
----------------------	---------	--------------	---------	------	-----------

	uma vez por semana (%)	(%)	mente (%)	vezes ao ano (%)	(%)
Fundação Zoo- Botânica	-	4	4	13	79
Parque Municipal Américo René Giannetti	25	8	8	25	34
Parque Municipal das Mangabeiras	4	19	8	12	57

Fonte: dados coletados em entrevistas feitas aos visitantes dos parques nos dias 27, 28 e 29/09/2003. Elaborado por: PAULA, J.N.; ANTUNES, E.P.; MARTINS, S.S.; MENDES, I.F.; SANTOS, D.G.

Gráfico 3: Frequência dos entrevistados nos Parques



Fonte: dados coletados em entrevistas feitas aos visitantes dos parques nos dias 27, 28 e 29/09/2003. Elaborado por: PAULA, J.N.; ANTUNES, E.P.; MARTINS, S.S.; MENDES, I.F.; SANTOS, D.G.

A maioria dos entrevistados vai raramente aos parques, com destaque para os Frequentadores da Fundação Zoo-Botânica.

A CONTRIBUIÇÃO DOS PARQUES PARA A QUALIDADE AMBIENTAL DE BELO HORIZONTE

Com base no estudo realizado sobre as áreas verdes, constatamos que elas vêm contribuindo de maneira significativa para a qualidade ambiental de Belo Horizonte. Não somente por conservarem a fauna e a flora, mas também por constituírem-se em importantes áreas verdes destinadas a recreação e ao lazer, contribuindo de maneira ímpar para a saúde física e psíquica de seus freqüentadores e demais moradores da cidade.

Dentre os parques estudados, o Parque Municipal Américo René Giannetti é o único em que os seguranças portam armas de fogo, o que demonstra uma maior ocorrência de violência no local, até mesmo devido a sua localização.

Apesar da maioria das pessoas que respondeu a entrevista considerar os parques acessíveis e acreditar que as áreas contribuem para a qualidade ambiental da cidade, elas não visitam os parques com freqüência, o que demonstra que não percebem as áreas como importantes locais de lazer e recreação. Além disso, consideram os parques acessíveis por poderem ir de ônibus ou de carro. Porém para que um local de recreação seja considerado acessível, ele deve estar a uma distância de no máximo 15 minutos, a pé, da residência do freqüentador. Outro fator importante é que as ruas que dão acesso às áreas verdes não podem ser avenidas de grande movimento, pois isso dificulta o acesso de crianças e idosos (NUCCI, 2001). Percebe-se que são raras as pessoas que vão ao parque a pé. O Parque Municipal das Mangabeiras é o único com ruas de acesso que não possuem grande fluxo.

Um outro aspecto que demonstra a falta de conscientização das pessoas com relação a qualidade ambiental urbana é o fato de uma idéia que propõe que as trilhas do Parque Municipal das Mangabeiras sejam asfaltadas, que seria prejudicial a percolação das águas superficiais.

Um outro fator se refere à gratuidade do ingresso as áreas verdes. A entrada da Fundação Zoo-Botânica é paga na maioria dos dias e o estacionamento do Parque das Mangabeiras é pago, o que dificulta o acesso de pessoas carentes, além disto grande parte da população precisa de dois ônibus para ter acesso a essas áreas.

O lazer na Fundação Zoo-Botânica é direcionado, uma vez que as pessoas vão neste local para ver os animais e o Jardim Botânico, dessa forma ela possui uma distribuição do espaço propícia para isto. No Parque das Mangabeiras existem vários espaços diversificados, distribuídos de maneira adequada. O Parque Municipal Américo René Giannetti também possui espaços diversificados, porém eles não são distribuídos de maneira adequada – a quadra de tênis localiza-se ao lado de uma praça que as pessoas utilizam para leitura e o parque de diversões fica ao lado de mesas de jogos utilizadas por

idosos – até mesmo porque a área do parque não possui um tamanho que permita tal diversidade. Assim o Parque Municipal das Mangabeiras configura-se como o que oferece maiores opções de lazer e recreação para os seus frequentadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como já foi afirmado, não se pretende concluir este trabalho, mas, simplesmente, contribuir para o diagnóstico da qualidade ambiental urbana e apresentar soluções cabíveis para os problemas apresentados. Além disso, trabalhamos com conceitos subjetivos e com a percepção ambiental, os quais são observados por cada pessoa de formas distintas.

A própria Prefeitura Municipal de Belo Horizonte formulou um Índice de Qualidade de Vida Urbana por meio do qual pretende apontar as áreas com menor índice para que seja possível uma intervenção. A Prefeitura Municipal de Belo Horizonte criou o Programa BH Verde que se destina, principalmente, ao levantamento de todas as áreas com cobertura vegetal do município. O Programa pretende também efetuar a revitalização de áreas que necessitem disto. Uma das propostas lançadas foi o Programa de Revitalização do Parque Municipal Américo René Giannetti que já foi iniciado (PROGRAMA BH VERDE).

Com relação a este parque, que vem a ser o que apresentou problemas, propomos soluções como a castração em massa dos gatos, que estão prejudicando a fauna do parque, já que estes não podem ser exterminados. Seria interessante realizar um controle de insetos e de pombos. Seria necessário um maior investimento financeiro para os programas educativos desenvolvidos no local.

O Parque Municipal das Mangabeiras precisa melhorar sua sinalização, a coleta de lixo – que deve ser mais freqüente – e a oferta de produtos alimentícios.

Nas três áreas estudadas o maior problema detectado foi com relação à educação equivocada das pessoas que se reflete no lixo jogado no chão, nas árvores tatuadas, nas construções pichadas, no desrespeito ao regulamento dos parques. Diante disto acreditamos que um intenso e rigoroso programa de conscientização da população e, principalmente, dos frequentadores dos parques. De nada adianta programas de revitalização, melhorias nos locais se isto não será mantido pelos seus usuários.

É preciso conscientizar as pessoas da necessidade de manter as áreas nas quais estão inseridas. Como afirma Sewel, 1978, a educação aliada a informação dos visitantes são imprescindíveis para desenvolver a ética ambiental, no sentido de conservar e preservar o meio no qual estão inseridas, ou como melhor é colocado atualmente, a conscientização deve levar a uma mudança no comportamento e nas atitudes.

REFERÊNCIAS

- DESVENDE OS SEGREDOS DA MAIOR ÁREA DE LAZER DE BH. *Jornal Hoje em Dia*, 9 mai. 1999. Caderno.Reportagens, p. 20-23.
- FERRARA, Lucrécia D'Alessio. *Olhar Periférico: Informação, Linguagem, Percepção Ambiental*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1993. 277p.
- FERREIRA, Pedro. Obras fecham parte do “pulmão” de BH. *Jornal Hoje em Dia*, Belo Horizonte, 19 ago. 2003. p.13,14.
- GOUTHIER, Juliana. Uma Capital Republicana. *Jornal do Brasil*, dez 1997. p. 10-17.
- LOCALIZAÇÃO de Belo Horizonte-MG. Disponível em: <<http://www.guianet.com.br>> Acesso em: 17/11/2004.
- LOPES, Carlos Humberto. Um parque aberto à fantasia. *Jornal Estado de Minas*, Belo Horizonte, 24 mar. 1996.
- NUCCI, João Carlos. *Qualidade Ambiental e Adensamento Urbano: um estudo de ecologia e planejamento da paisagem aplicado ao distrito de Santa Cecília (MSP)*. São Paulo: Humanitas/ FFLCH/ USP, 2001. 233p.
- PARQUE MUNICIPAL É UM CONVITE AO DESCANSO. *Jornal Hoje em Dia*, Belo Horizonte, 27 set. 1996. Caderno Minas.
- PARQUES de Belo Horizonte. Prefeitura Municipal de Belo Horizonte – Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Departamento de Parques e Jardim. Junho de 1998.
- PREFEITURA Municipal de Belo Horizonte. Disponível em: <<http://www.pbh.gov.br>>. Acesso em: 09/09/2003.
- PROGRAMA BH VERDE: resultados preliminares. Prefeitura Municipal de Belo Horizonte – Secretaria Municipal de Coordenação de Política Urbana e Ambiental/Secretaria Municipal de Meio Ambiente.
- PROJETO de Recuperação do Parque municipal – documento síntese. Convênio PBH/ CVRD-CNB-FRDSA.
- SANTOS, Douglas Gomes dos. *Qualidade Ambiental Urbana: ocupação periférica e percepção em área de proteção e recuperação de mananciais – Zona Sul de São Paulo*. 2002. Volumes I e II. Tese (Doutorado em Geografia Física) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. 2002.
- SEWEL, Granville Hardwick. *Administração e Controle da Qualidade Ambiental*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1978. 295p.
- WERNECK, Gustavo. BH redescobre áreas verdes. *Jornal Estado de Minas*, Belo Horizonte, 22.set. 2002. Caderno Gerais. p. 21, 22.